

Tecnologia em sala de aula: uma aliada no incentivo à leitura

Cátia de Oliveira Silveira¹
Sabrina Rosa²

Resumo: Este artigo visa relatar e analisar as experiências vivenciadas no Projeto de Ação na Escola (PAE) intitulado Literatura Infantil e Tecnologias realizado durante o Curso de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (TIC EDU) da FURG, desenvolvido com alunos da turma do 4º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Dietschi de Arroio do Sal. Com base nos pressupostos metodológicos do Ensino por Projetos, o estudo objetivou observar o desenvolvimento do letramento dos alunos por meio da utilização de novas tecnologias na aula de Língua Portuguesa como forma de incentivar a leitura nesta fase escolar. Para embasar teoricamente este artigo, foram consultados os autores Antunes (2002), Casal (2013) e Shlemmer (2005), os quais ampararam teoricamente a pesquisa. Trata-se de uma análise qualitativa em que os dados foram coletados por meio da observação, registros fotográficos e escritos durante a utilização de recursos digitais. Também foram coletados dados quantitativos por meio de um questionário que forneceu elementos para uma análise qualitativa. Com base nessas informações, o estudo mostrou que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribuem para a formação de leitores nas séries iniciais, incentivando a leitura e o desenvolvimento da capacidade da compreensão leitora.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Letramento. Tecnologias da informação e comunicação.

Technology in the classroom: an ally in the read

Abstract: This article aims to report and analyze the experiences in School Action Project (PAE) entitled Children's Literature and Technologies performed during the Specialization Course on Information and Communication Technologies in Education (ICT EDU) at FURG developed with students in the 4th year of Elementary School of the State Primary Education School in Arroio do Sal. Based on the methodological presuppositions of Education for Projects, the project aimed to observe the development of literacy of students through the use of new technologies in the classroom of Portuguese Language as a way to encourage reading in this school stage. In order to build theoretical basis for this article, the following authors Antunes (2002), Casal (2013) and Shlemmer (2005) were consulted. This is a qualitative analysis in which the data were collected through observation, photographic registers and written records during the use of digital resources. There were also collected quantitative data through a questionnaire that provided information for qualitative analysis too. Based on this information, the study showed that Information and Communication Technologies (ICT) contribute to the formation of readers in the early grades, encouraging reading and capacity development of reading understanding.

¹ Formada em Pedagogia - Habilitação Séries Iniciais e Educação Infantil, pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/Torres. Especialista em Aplicações para Web (APW) e Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação, ambas pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal do Rio Grande-FURG. E-mail: catitasilveira25@gmail.com.

² Formada em Letras – Habilitação Português e Inglês pela UCPEL (Universidade Católica de Pelotas). Mestre em Linguística Aplicada pela UCPEL e doutoranda dessa mesma Universidade; professora do IFRS Câmpus Rio Grande. E-mail: sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br

KEYWORDS: Portuguese Language. Literacy. Information and communication technologies.

Introdução

Nos dias atuais é necessário que o professor procure aperfeiçoamento profissional para que acompanhe os avanços tecnológicos. A utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) está se tornando, pouco a pouco, mais democrática à medida que o acesso está se popularizando. Portanto, a informação que circula pela rede está disponível à expressiva parcela da população, nas suas diferentes camadas sociais, cabendo, conseqüentemente, à escola adequar-se a esse cenário oportunizando a utilização dessas tecnologias para estimular a aprendizagem. Segundo Moran (2013, p. 2): “As tecnologias digitais facilitam a pesquisa, a comunicação e a divulgação em rede”. Portanto, cabe ao professor lançar mão desses recursos para a otimização de suas aulas proporcionando melhores resultados na aprendizagem dos educandos.

O estudo foi embasado na metodologia de Ensino por Projetos sob a perspectiva de que o aluno constrói sua aprendizagem com informações advindas da sua interação com o meio em que vive, exercendo uma função ativa neste processo. Dessa forma, o trabalho desenvolvido busca oferecer situações compatíveis com o nível de desenvolvimento dos estudantes, incentivando o prazer de ler para que se tornem leitores espontâneos, abrangendo as áreas do conhecimento da linguagem, das artes visuais e das tecnologias da informação e da comunicação. As atividades propostas foram desenvolvidas em pequenos grupos de até 4 alunos e visaram a compreensão leitora e culminaram na elaboração de um vídeo de animação. Segundo Lorenzi e Pádua (2012, p. 37):

A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas. Além disso, as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes

habilidades, de acordo com várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionada com os novos letramentos – digital (uso das tecnologias), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons, áudio), informacional (busca crítica da informação) – ou os múltiplos letramentos [...].

Para a aplicação desta pesquisa foram utilizados os seguintes recursos tecnológicos como *Movie Maker*, *data show*, câmeras digitais, *netbooks* e *notebooks*, plataformas virtuais de aprendizagem, ferramenta de desenho e editor de texto.

O estudo apresenta-se estruturado, primeiramente, com o Referencial Teórico, pois a partir de autores como Rojo (2012), Lorenzi e Pádua (2012), obtivemos uma larga compreensão sobre multiletramentos e a utilização de ferramentas tecnológicas para a leitura; sobre sociointeracionismo e a teoria vygotiskyana, apoiamos-nos em Antunes (2002); e sobre a literatura e desenvolvimento da leitura, Baldi (2009), Miguez (2009), Solé (1998), assim pudemos entender e relacionar essas questões com a prática. Em seguida apresentamos a Metodologia utilizada para a coleta dos dados e a partir dela fazemos a análise e discussão desses dados para, finalmente, mostrarmos nossas considerações finais do trabalho.

Presupostos teóricos sociointeracionismo

O Projeto Literatura Infantil e Tecnologias foi embasado na metodologia de Ensino por Projetos e planejado para ser executado em grupos. Na linha sociointeracionista proposta por Vygotsky (1991) sobre a construção do conhecimento, a criança se desenvolve intelectualmente por meio das interações advindas das relações sociais. O trabalho em grupo possibilita uma aprendizagem interativa entre os membros e uma atuação ativa no desenvolvimento das tarefas. Para Antunes (2002, p.22):

[...] a construção realizada pelos alunos não pode ser desenvolvida solitariamente e assim o ensino escolar precisa ser visto como um processo conjunto, compartilhado, no qual o aluno, ajudado pelo professor

e por seus colegas, pode mostrar-se progressivamente autônomo na resolução das tarefas, na utilização de conceitos, na prática de determinadas iniciativas em inúmeras questões.

Essa metodologia propiciou o desenvolvimento de atividades diversificadas que se relacionaram com a temática. Assim, os alunos apropriam-se de novos conhecimentos com a interação entre seus pares, com o ambiente em que estiveram envolvidos e com as experiências vividas. Antunes (2002), em seu estudo sobre Vygotsky, ressalta que durante as interações:

Não se coloca apenas atividades que o sujeito é capaz de realizar de maneira autônoma, mas também as atividades que pode aprender por meio de uma interação. As pessoas que situam-se no entorno do aprendiz não são objetos estáticos e passivos, mas companheiros dinâmicos que guiam, regulam, selecionam, comparam, analisam, registram o desenvolvimento. (ANTUNES, 2002, p. 28)

Nesse caso, o professor assume um papel de mediador da aprendizagem fazendo as inferências necessárias durante a realização das tarefas, provocando indagações e instigando o diálogo para que todos consigam realizá-las.

Para Vygotsky, o desenvolvimento humano é bem mais que simples e pura formação de conexões reflexivas ou associativas pelo cérebro, e muito mais um *desenvolvimento social* que envolve, portanto, uma interação e uma mediação qualificada entre o educador (pai, mãe, avô, avó, irmã, irmão, colega, professor) e o aprendiz. (ANTUNES, 2002, p.27, grifo do autor).

Ao interagir socialmente vivenciando suas experiências em diferentes ambientes os envolvidos visam um objetivo comum. É nessa interação que a aprendizagem se consolida.

Literatura e tecnologias

Nas primeiras séries dos anos iniciais do ensino fundamental as crianças estão cercadas de atividades que desenvolvem a alfabetização e o letramento. “O termo 'letramento' atende de forma mais adequada ao que a sociedade está a exigir atualmente do aluno ao final de sua escolarização, o que corresponde à apropriação e ao desenvolvimento de práticas sociais de leitura e escrita” (MAIA, 2007, p. 32). A autora também diz que “nem toda criança alfabetizada é leitora”, por isso, é fundamental que os professores oportunizem momentos em que os alunos possam ter o maior contato possível com a literatura infantil, seja lendo, ouvindo, ou criando novas produções a partir do que leu para que amplie sua compreensão de mundo. Nesta etapa da aprendizagem o professor deve inserir a utilização das TICs, visto que estão cada vez mais presentes no cotidiano dos estudantes, tornando as aulas mais dinâmicas, oportunizando diferentes estratégias de apropriação e aprimoramento da leitura e da escrita. “A formação de um leitor proficiente é um dos principais objetivos do ensino de língua portuguesa [...] com vistas aos multiletramentos precisa levar em conta o caráter multimodal dos textos e a multiplicidade de sua significação” (LORENZI e PÁDUA, 2012, p. 39). Deste modo, pretende-se, além de incentivar o prazer pela leitura, que os alunos ampliem suas capacidades de compreensão leitora favorecendo o desenvolvimento do letramento, utilizando ferramentas tecnológicas.

As escolas são equipadas com recursos tecnológicos que devem ser inseridos em sala de aula proporcionando um ambiente de comunicação e de múltiplas aprendizagens. Para Rojo (2012, p. 8):

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação ('novos letramentos'), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos[...]

O uso de tecnologias da informação e comunicação aliadas a um bom planejamento podem ser desencadeadores motivacionais para uma aprendizagem significativa, visto que proporcionam acesso direto à informação de forma rápida e instantânea, dispensando, em alguns casos, a visita a bibliotecas que devem ser com hora marcada com antecedência e que muitas vezes dispõem de bibliografia desatualizada ou em quantidade insuficiente. Segundo Casal (2013, p. 6616): “[...] existirem ambientes de aprendizagem que não incluam inovação é obrigar os alunos a saírem da imersão tecnológica em que vivem, retirando-os do seu habitat natural e obrigando-os a retroceder no tempo para aprender.”

Nos dias atuais, torna-se necessário que o professor faça uso das tecnologias da informação, pois é impossível dizer “aos alunos para largarem os seus computadores, *smartphones*, *tablets*, redes sociais, *YouTube* e *WWW* em geral, para virem aprender” (CASAL, 2013, p. 6623).

Com frequência novos *softwares* educacionais surgem e ficam à disposição na *web*, que é uma porta aberta para inúmeras possibilidades. Segundo Castells (2001, *apud* ALONSO, 2014, p. 169):

A internet não é apenas uma ferramenta de comunicação e de busca, processamento e transmissão de informações que oferece alguns serviços, mas sim um novo espaço global para a ação social e, por extensão, para o aprendizado e para a ação educacional.

Assim, o aluno poderá construir seu próprio conhecimento realizando suas pesquisas de forma autônoma, sendo orientado pelo professor que vai mediando essa construção para que seja engrandecedora para o aluno. “Na concepção interacionista acredita-se que o conhecimento ocorre num processo de interação entre sujeito e objeto de conhecimento, entre um indivíduo e seu meio físico e social” (SHLEMMER, 2005, p. 105). Ao interagir com tecnologias da informação há a possibilidade de que novos conceitos sejam elaborados, apreendidos e colocados em prática.

A literatura e o imaginário infantil

Ao passo que a utilização das tecnologias da informação deve ser inerente ao planejamento do professor, a literatura também é um instrumento para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. Ela amplia e aprimora o vocabulário e contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, pois possibilita o contato com diferentes ideias e experiências.

É crucial, portanto, comprometer-se com uma educação leitora, que priorize o percurso que o aluno realiza para construir e reconstruir o significado do texto, bem como a ampliação de seu repertório textual, linguístico e estético. Esse comprometimento nos permitiria enxergar, na ótica do docente, em que estágio os estudantes se encontram e até onde podem chegar, ou seja, sugere-se aqui partir do conhecimento prévio do leitor, para, a seguir, *conduzi-lo ao prazer e à fruição perante os artifícios da leitura*. (FERRO; LUIZ. 2011 p. 135, grifos do autor).

Assim, é imprescindível que a escola proporcione atividades para desenvolver o gosto e o prazer pela leitura, tornando os estudantes capazes de compreender diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade, de modo a formar leitores competentes e autônomos, contribuindo para a sua inclusão e interação na sociedade.

Elizabeth Baldi (2009, p.8) diz que:

É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecer melhor a si mesmos, ao mundo e aos que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas.

Por isso, é fundamental que o professor lance mão de estratégias que motivem a leitura e a sua compreensão. “As situações de leitura mais motivadoras também são as mais reais, isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler” (SOLÉ, 1998, p. 91). Quando a compreensão da leitura começa a se desenvolver no período de pós-alfabetização, o prazer pela leitura desabrocha. A

partir deste momento a criança passa a ler espontaneamente, buscando livros de diferentes gêneros lendo em momentos livres sem que haja interferência do adulto para que isso aconteça. Nas séries iniciais o pensamento mágico está presente e a literatura infantil tem o poder de povoar o imaginário da criança. “A literatura é importante no processo de aquisição da leitura e, também, de construção do leitor” (MIGUEZ, 2009, p. 17). É importante que o professor esteja atento para fazer uma seleção de livros de qualidade, de autores confiáveis e de diferentes versões adequadas a faixa etária.

METODOLOGIA CONTEXTO DA PESQUISA: A escola e os sujeitos

O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Dietschi, situada no município de Arroio do Sal, no balneário Rondinha, onde predomina a presença de casas de veranistas nas proximidades da escola, com pequenos comércios, tais como farmácias, lojas de confecção e bazar, imobiliárias, mercados, materiais de construção, hotéis, bares, centros comunitários e religiosos e um posto de saúde municipal.

Fundada há 54 anos, a escola atende a 220 alunos do município. Oferta o Ensino Fundamental de 9 anos, nos turnos da manhã e tarde, e Educação de Jovens e Adultos, no turno da noite. Possui 5 salas de aula, sala de leitura, sala de instrumentos musicais, laboratório de informática – apesar de precário, 150 *netbooks* para uso dos alunos em sala de aula, rádio escola, secretaria, sala de direção, de orientação escolar, de supervisão escolar, cozinha e refeitório, pátio aberto, parquinho e horta escolar. Ao todo são 23 professores e 8 funcionários e trabalham na instituição de ensino e o prédio apresenta bom estado de conservação. O projeto foi realizado nos meses de março e abril na turma do 4º ano do ensino fundamental, com 14 alunos entre 9 e 11 anos, com o tema: “A promoção da leitura e o gosto pela literatura infantil a partir da inserção das tecnologias no fazer pedagógico.”

METODOLOGIA APLICADA

Para a realização da pesquisa foi feita uma análise descritiva, com uma abordagem

qualitativa baseada na observação do desempenho dos alunos durante o desenvolvimento do projeto na utilização das TICs.

Também foram apresentados os resultados da análise quantitativa de um questionário com perguntas referentes ao projeto. “Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (GIL, 2002, p. 114). Foram propostas 7 questões de múltipla escolha sobre o uso de tecnologias e sobre o prazer de ler, com o intuito de verificarmos o quanto os alunos estão lendo e se passaram a ler mais com o desenvolvimento do projeto, bem como descobrirmos quais as suas preferências em relação às ferramentas tecnológicas utilizadas durante o projeto.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As atividades tiveram início com a proposta da professora de leitura dos livros de literatura pelos alunos para que os apresentassem individualmente em um seminário. Foram disponibilizadas diferentes versões das histórias de *Chapeuzinho Vermelho* e *João e o Pé de Feijão* (FIGURA 1). Outras atividades de leitura e escrita foram abordadas, bem como outros gêneros textuais como receitas, jornais, mapas, cartões postais entre outros.



Figura 1: Livros para o seminário

Na primeira atividade utilizando os *netbooks* individuais, os alunos fizeram o desenho do trajeto da sua casa até a escola com a ferramenta de desenho *color*

paint. Depois fizeram *selfies* e as colocaram como protetor de tela.

Na segunda atividade, visitamos o Portal Iguinho (FIGURA 2). Acessamos o manual de como fazer uma animação e alguns interagiram com projetor de animações. Essa atividade seria individual, porém o acesso à internet nos *netbooks* não foi possível e foi feita com uso de *data show*.



Figura Figura 2: Portal Iguinho

Os alunos foram organizados em 4 grupos. Durante a semana organizaram os roteiros e cenários das histórias da *Chapeuzinho Vermelho* e *João e o Pé de Feijão* (FIGURA 3). Dois grupos ficaram com a produção de histórias com tema livre.



Figura 3: Produção de roteiro

A partir do gênero textual receita, desenvolvemos uma massa de modelar caseira que foi produzida pelos próprios alunos, visto que devido a condições financeiras a maioria não trouxe a massa de modelar solicitada na lista de materiais no início do ano. Tivemos problemas com essa massa que de um dia para o outro ficava amolecida e inadequada para modelar os personagens e providenciamos massinha industrializada para dar seguimento ao trabalho. Inicialmente a captura das imagens foi feita nos *netbooks* dos alunos e salvas no *pendrive* para analisar se o trabalho estava dentro do objetivo. A sequência estava dentro do esperado e resultando na animação. No entanto, a qualidade das imagens ficou muito ruim. A resolução ficou muito baixa, apenas 4 kb, o que provocou distorção. Tentamos alterar a resolução da câmera, mas não há esse recurso disponível.

O grupo da história da *Chapeuzinho Vermelho*, foi o primeiro a concluir cenário e personagens e fizeram a captura com a câmera digital. Porém, o cenário ficou muito comprido e não conseguiram fazer a captura adequada. Além disso, utilizaram a câmera da escola e a maioria das fotos ficou fora de foco, visto que a câmera exigia uma pressão forte para que o disparo acontecesse. Na câmera do celular também foi difícil manter o foco na captura.

Decidimos fazer a captura com o *netbook*, visto que não há movimentação dos mesmos (FIGURA 4).



Figura 4: *Captura das Imagens no Netbooks*

O grupo de uma história livre foi o primeiro a concluir a captura e a inserção das imagens no *Movie Maker*. Depois editaram o tempo das imagens para 0,30 segundos. Isso se fez necessário, pois o *Movie Maker* vem editado para que a transição de cada imagem dure sete segundos o que não possibilita a visualização da animação.

Nos dias seguintes, fizeram testes de leitura dos seus roteiros enquanto a história era reproduzida para verificar o tempo e tamanho do texto em um cronômetro de celular. Tiveram que fazer adaptações nos roteiros, pois ficaram muito longos. Foi solicitado que relessem seus roteiros para analisarem se tudo o que foi escrito estava presente na animação e se seria possível narrar e gravar.

Os alunos fizeram a narração das histórias, gravando a voz no celular com a orientação sobre como fazer a inserção da voz nos vídeos. A primeira tentativa foi de fazer a gravação no *netbook*, a segunda no *notebook* (FIGURA 5). Ambas ficaram com volume muito baixo, mesmo utilizando um microfone. Cada grupo gravou aproximadamente 20 vezes, até que eles consideraram que ficou bom, sem erros na leitura. "*Profe, não podemos gaguejar pra ficar bom*", disse um dos alunos.

Figura 5: Gravação da narração



A edição da história da *Chapeuzinho Vermelho* foi a mais complexa, visto que a aluna que fez a narração do texto tem a leitura pouco fluente e fez algumas pausas longas. Portanto, algumas imagens foram editadas com 0,30 segundos e outras com 0,50 segundos para que houvesse uma melhor sincronização de voz e imagem. Como essa edição foi feita pelos próprios alunos a sincronia não ficou perfeita, mas o que importou foi a motivação e vontade de fazer de cada aluno envolvido.

As criações das capas de cada filme foram feitas no *paint*. Para finalizar o trabalho fizeram a inserção dos créditos e da foto do grupo (FIGURA 6).

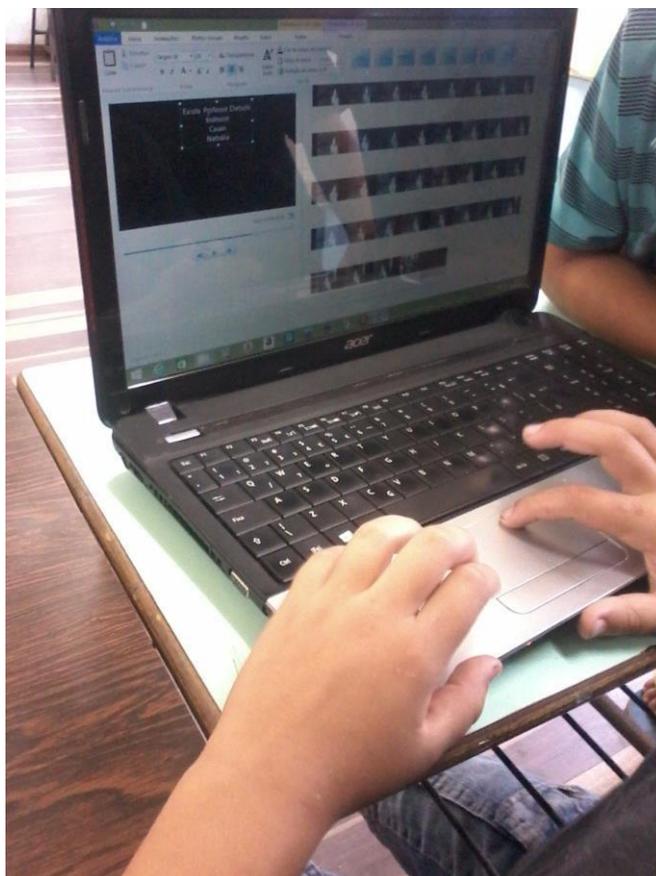


Figura 6: Inserção dos créditos, capa e foto do grupo.

Trabalhamos sobre a função do jornal, para que serve, que tipo de notícias são encontradas, etc. Os alunos fizeram a criação de jornais, de uma manchete e notícia sobre os filmes que eles criaram para colocar no mural da escola. Os filmes foram apresentados para a turma, visto que cada grupo havia assistido apenas o seu.

Utilizamos o editor de texto dos *netbooks* para a digitação dos textos (FIGURA 7). Escolheram fontes e tamanhos de fontes diferenciados e o resultado foi fabuloso.

Alguns elaboraram as notícias sobre a criação dos filmes e outros sobre a estreia dos mesmos que aconteceria no dia seguinte para apresentá-los às demais turmas da escola.

Figura 7: Texto digitado no editor de texto



O projeto foi concluído com a apresentação dos filmes para as outras turmas da escola no turno da tarde. Mesmo com alguns contratempos percebemos que os objetivos foram alcançados, pois o trabalho proposto possibilitou a utilização de ferramentas diferentes o que apresenta uma nova visão sobre a utilização dos recursos disponíveis na escola que na maioria das vezes são utilizados apenas para jogos de entretenimento.

Percebemos que alguns alunos tinham maior habilidade e destreza no manuseio dos equipamentos e ferramentas, bem como agilidade para a digitação. Nestes momentos a mediação da aprendizagem se fez presente, pois quem sabia mais orientou quem necessitava de auxílio e assim todos participaram de todas as fases de produção, como comprovado nesta fala de um aluno: "*Cara, presta atenção que vou te mostrar como é que faz. Depois tu faz também.*"

A qualidade dos vídeos não ficou como esperada. No entanto, todo o caminho percorrido para a produção foi de grande aprendizado. Sintetizar um texto, transformá-lo em linguagem visual, superar as dificuldades de leitura e a inibição de ter sua voz gravada, utilizar recursos tecnológicos que não eram conhecidos para.

Os filmes criados pelos alunos podem ser acessados no blog:



www.preciosidadesdaprofcatia.blogspot.com.br. Por meio desse espaço digital, como dizem Lorenzi e Pádua (2012, p.40):

As possibilidades de ensino são multiplicadas se utilizarmos ferramentas digitais. É possível formar redes descentralizadas para incentivar a interação; trabalhar com imagens (fator que modifica o conceito de comunicação); navegar por textos na *web*; utilizar animação para simplificar atividades complicadas e propiciar aos estudantes o sentimento de serem autores de seus trabalhos, uma vez que tudo pode ser publicado e exibido na internet.

Analisando o conjunto de atividades realizadas consideramos que o projeto foi um grande desafio para todos. O envolvimento foi muito grande desde o início das atividades que levaram ao desenvolvimento do vídeo.

No seminário, os alunos puderam desenvolver a oralidade apresentando as histórias lidas, usando a criatividade para utilizar recursos que os auxiliaram nessa tarefa, como fantoches, fantoches de vara, desenhos, cartazes. Concordo com Miguez (2009, p. 28) quando diz que “na maioria dos casos, a escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer”.

Nas atividades de produção de textos e elaboração dos roteiros foram explorados a reescrita, a organização e sequência das ideias, o enredo, a criatividade. A produção dos cenários e dos personagens proporcionou o desenvolvimento das habilidades psicomotoras e as noções de espaço, a proporção do tamanho entre personagens e elementos do cenário.

A produção do vídeo envolveu a paciência e persistência, numa geração que prima pelo imediatismo, sendo um grande desafio capturar inúmeras imagens, percebendo que os personagens tinham que se movimentar lentamente para que acontecesse a sequência de movimentos esperada. Depois disso, selecionar e eliminar as que não ficaram boas, editar no *movie maker*, que foi uma ferramenta nova apresentada.

Além disso, o grande desafio de gravar a voz, superando a inibição e o nervosismo por ter que fazer uma leitura clara. “As TICs podem gerar importantes efeitos para o processo de escolarização, principalmente, porque permitem e facilitam muitas possibilidades de trabalho em contexto escolar.” (ALENCAR *et al.* 2012, p. 182).

Na atividade final, que envolveu a produção da notícia de jornal, que foi a forma que os alunos expressaram suas opiniões em relação ao projeto, eles demonstraram a satisfação no resultado alcançado com os vídeos. Quanto à aplicação do questionário foram elaboradas 7 questões de múltipla escolha.

Durante o projeto dois alunos deixaram a turma e foram transferidos. Portanto, o resultado aferido no questionário, refere-se a 12 alunos. Nas perguntas a seguir as opções de respostas foram sim e não. 100% dos alunos responderam sim.

- Você gosta de realizar atividades usando o computador em sala de aula?
- Você gostou de produzir o filme de animação?
- Você faria outro trabalho sobre um livro usando alguma tecnologia?
- O projeto de leitura da professora faz com que você leia mais?
- É importante as crianças lerem?

Quanto às atividades propostas utilizando tecnologias da informação, o questionamento foi o seguinte: - Quais dessas atividades você gostou mais?

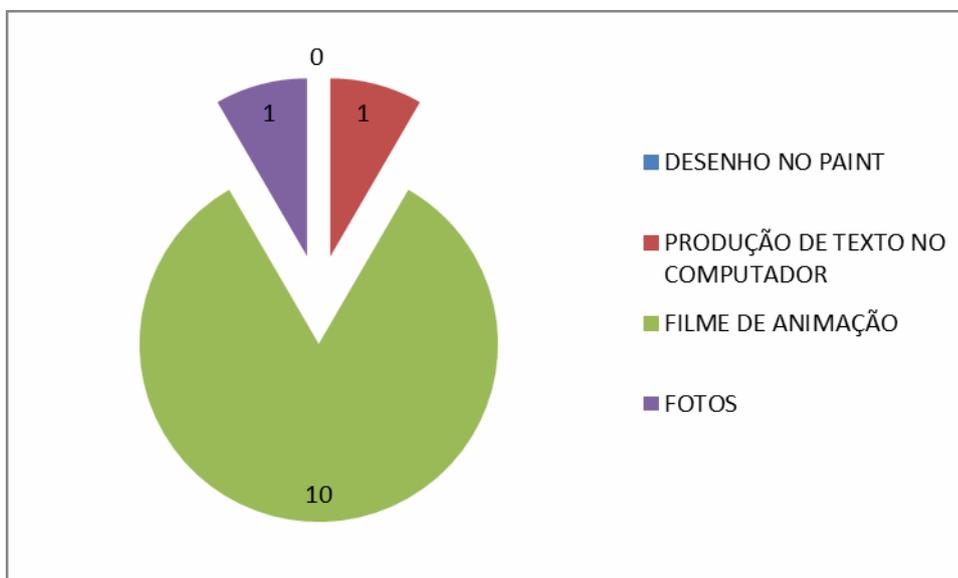


Gráfico 1

Além do Gráfico 1 evidenciar que a atividade preferida foi a produção do vídeo de animação, também houve o comentário de um aluno que disse: "Profe, gostei muito de fazer o filmezinho. Quando vamos fazer outro?". Assim, fica claro como foi prazeroso realizar a tarefa, provavelmente por interagirem ativamente em todas as fases de elaboração.

Para apurar se as atividades incentivaram a leitura foi proposta a seguinte questão:
- Quantos livros você já leu este ano?

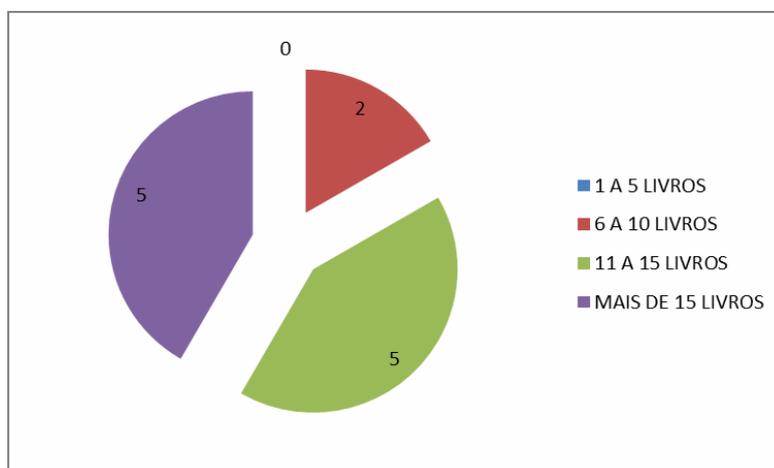


Gráfico 2

Neste caso, é importante considerar que se passaram 13 semanas entre o início do projeto e a aplicação do questionário. Portanto, os alunos que indicaram a leitura de mais de 15 livros, leram mais de um por semana. Segundo os registros da sala de leitura e orientação feita aos alunos ao acompanhá-los, muitos livros apresentavam entre 100 e 200 páginas, em que devemos considerar uma demanda maior de tempo para lê-los. Uma das alunas relatou uma queixa da mãe: "*Profe, minha mãe reclamou que estou viciada em revistas em quadrinhos, não consigo parar de ler.*" Segundo ela, a queixa da mãe refere-se à despesa com a compra das revistas, mas reconhece que sua leitura vem evoluindo muito.

Analisando os dados apresentados no Gráfico 2, conclui-se que o projeto alcançou o objetivo proposto ficando claro que a maioria dos alunos foi motivada para fazer a leitura de livros a partir das atividades com o uso das TICs.

Considerações finais

Consideramos o projeto eficaz, pois motivou a formação de leitores com encantamento, incentivando a imaginação, gerando o prazer pela leitura. No relato de um dos alunos, produzido na notícia de jornal, isso fica evidente:

Alunos do 4º ano fizeram um filme infantil (manchete). Estreia dia 29 de abril de 2016. Os filmes são locomovidos com fotos, tem voz e cenários um mais lindo que outro. Venha, vai ser muito legal. Também vai ter a professora Cátia, professora do 4º ano e os alunos. Legal! Venha!

A partir das vivências oportunizadas ao longo deste projeto, percebemos que o uso das tecnologias da informação e comunicação foi fundamental para que as aprendizagens se tornassem significativas. Evidenciamos que a presença das mesmas incorporadas à prática pedagógica de forma intencional, planejada, mediada e orientada pelo professor traz muitos benefícios ao letramento, visto que quem lê apropria-se de novos conhecimentos e torna-se cada vez mais letrado. Também ficou evidente que os alunos foram participantes ativos em todas as etapas desenvolvidas e os conhecimentos elaborados de forma socialmente interativa, pois

houve discussões durante a execução das tarefas exigindo uma tomada de decisões em benefício do desenvolvimento da atividade.

Portanto, fica claro que cabe ao professor buscar aperfeiçoamento para que sua prática educativa seja aprimorada e consiga aliar-se ao constante desenvolvimento tecnológico ao qual estamos imersos e, por vezes, tão distantes das escolas. Estamos no século XXI e não podemos mais pensar numa prática simplista que nos remete ao século passado. Os recursos tecnológicos estão cada vez mais disponíveis nas escolas públicas desafiando os professores a incorporá-los em sua prática.

Referências

ALENCAR, Maria Cristina Macedo, PASQUOTE-VIEIRA, Elaine A.; SILVA, Flávia Danielle Sordi. A canção roda-viva. In: ROJO, Roxane Helena R. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. p.181-198.

ALONSO, Katia Morosov; ARAGON, Rosane; SILVA, Danilo Garcia da; CHARCZUK, Simone Bicca. Aprender e ensinar em tempos de Cultura Digital. Disponível em:

<<http://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/16/28>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

ANTUNES, Celso. Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2002

BALDI, Elizabeth. Leitura nas séries iniciais, uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Projeto POA, 2009.

CASAL, João Afonso Vieira. Construtivismo tecnológico para promoção de motivação e autonomia na aprendizagem. Disponível em:

<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/26765/1/%282013%29%20CONSTRUTIVISMO%20TECNOLOGICO%20PARA%20PROMOCAO%20DE%20MOTIVACAO%20E%20AUTONOMIA%20NA%20APRENDIZAGEM.pdf>>. Acesso em:

18.abr. 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessário à prática educativa. 36ª ed. São Paulo: Paz Terra, 1996. (Coleção Leitura)

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PADUÁ, Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do fundamental I: a reconstrução de sentido de um clássico infantil. In: ROJO, Roxane Helena R. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. p.35-54

MIGUEZ, Fátima. Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

MORAN, José Manuel. Desafios que as tecnologias digitais nos trazem. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013. Disponível em <http://www.uab.furg.br/pluginfile.php/51027/course/section/10832/Moran_desafio_tecnologia.pdf>. Acesso em 12 out. 2014.

ROJO, Roxane Helena R. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SCHLEMMER, Eliane. A aprendizagem com o uso das tecnologias digitais: viver e conviver na virtualidade. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/451/340>>. Acesso em: 03 mai. 2016.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos

psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em:



<<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-damente.pdf>> Acesso em: 05 jul. 2016.